XI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA E
XXIX Semana de Iniciação Científica
Ciência, Inovação e Transformação Social no Semiárido
16 a 19 de Novembro de 2026
URCA-Universidade Regional do Cariri - Campus Iguatu
PRPGP- Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

O 8 DE JANEIRO DE 2023 À LUZ DO POPULISMO REACIONÁRIO: UMA ANÁLISE DA TENTATIVA DE GOLPE DE ESTADO NO BRASIL

Arthur Alves de Sena[1], Abrahão Antônio Pereira da Silva[2], Eucles Alencar Cavalcante[3], Maylon Matheus Pereira Moura[4], Wandeson Parente de Souza[5], Ítalo Prudente Ribeiro[6]

Resumo: Os ataques golpistas ocorridos em 8 de janeiro de 2023 representaram um dos episódios mais graves de afronta ao Estado Democrático de Direito desde a mais recente redemocratização brasileira. De fato, tal episódio é resultado de um processo de ascensão do populismo reacionário que se iniciou no governo de Jair Bolsonaro. Diversas entrevistas, discursos, manifestações e mobilizações ancoradas em temas antidemocráticos, cooptaram grupos sociais contra as instituições democráticas. Ideias reacionárias manifestam-se de forma agressiva ao rejeitar a modernização da estrutura vigente, empenhando-se na restauração de uma ordem social pregressa. A pesquisa tem o fito de investigar os ataques de 8 de janeiro de 2023 como consequência de um intenso período de discursos populistas por parte de figuras públicas que, em sua maioria, incitavam a população a se insurgir contra a democracia. Busca-se examinar especificamente, o surgimento de tais pensamentos reacionários e sua ascensão enraizada em um conjunto de fatores, tais como, o antipetismo, a insatisfação popular com o sistema político e econômico. A fim de delimitar a extensão do direito fundamental à livre manifestação, pretende-se prescrutar o alcance desse direito fundamental quando confrontado com discursos e atos violentos voltados ao impedimento do exercício dos poderes constitucionais. Para compreender as ofensivas ocorridas em 8 de janeiro de 2023 e suas estruturas fomentadoras, este trabalho adota uma metodologia qualitativa, de caráter exploratório e analítico. Tal escolha metodológica se justifica pela necessidade de interpretar, para além da descrição factual, as dinâmicas sociais, discursivas e políticas que mobilizaram parcelas da população contra as instituições democráticas brasileiras. A análise qualitativa e bibliográfica, indica, como resultado, que os ataques às sedes

[1] Universidade Regional do Cariri, email: arthur.alvesdesena@urca.br
[2] Universidade Regional do Cariri, email: abrahao.silva@urca.br
[3] Universidade Regional do Cariri, email: eucles.alencar@urca.br
[4] Universidade Regional do Cariri, email: maylon.matheus@urca.br
[5] Universidade Regional do Cariri, email: wandeson.parentedesouza@urca.br
[6] Universidade Regional do Cariri, email: italo.prudente@urca.br

dos Três Poderes não foram isolados, mas sim o ápice de um processo sistemático de erosão democrática alimentado pelo populismo reacionário. Examinou-se que o movimento buscou restaurar uma suposta ordem social do passado, utilizando-se de táticas consolidadas de movimentos extremistas contemporâneos para contestar o resultado eleitoral e os entes democráticos. Diante disso, a revolta popular somada a falas e discursos moralistas e reacionários, representam uma grave ameaça à democracia. Conclui-se, portanto, que o 8 de janeiro de 2023 não pode ser compreendido como um episódio isolado, mas como a concretização de uma ruptura gerada por discursos que deslegitimam o processo eleitoral e as instituições democráticas. Constata-se que a liberdade de manifestação, embora fundamental em um regime democrático, não abrange atos violentos que busquem impedir o exercício dos poderes constitucionais, conduta que o ordenamento jurídico brasileiro tipifica como tentativa de abolição do Estado Democrático de Direito. Deste modo, observar a legislação e a eficácia social desta torna-se imprescindível para conter ameaças ao Estado, tendo em vista que, embora existam normas protetivas bem definidas, a retórica populista conseguiu incitar a sociedade, fazendo-a consequentemente desafiar a lei.

Palavras-chave: Bolsonarismo. Democracia. Erosão Democrática. Estado Democrático de Direito.